



## UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO

BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Av. Ademar de Barros s/n – Campus Universitário de Ondina, Ondina – Salvador- Bahia  
CEP 40170-110 Tel: (071) 3283-6340/6341/6337 Fax:3283-6336



---

Grupo: Daniel Hungria Moreira dos Santos, Matheus Pedreira dos Santos França, Samuel de Almeida dos Santos, Vitor Aquino  
Disciplina: Seminários de Introdução ao Curso

### **Gênero, diversidade sexual e raça na computação**

#### **- Gênero na computação**

A computação é uma área em constante evolução e tem se tornado cada vez mais importante em diversas áreas da sociedade. No entanto, apesar de sua relevância, a computação ainda é uma área predominantemente masculina, com baixa representatividade feminina e de outras minorias de gênero. A falta de diversidade de gênero na computação tem sido um tema de discussão crescente nos últimos anos, com a busca por soluções para mudar essa realidade.

A ausência de mulheres e outras minorias de gênero na computação pode ser explicada por diversos fatores, como a falta de representatividade em mídias que promovem a área, a falta de incentivo para que essas minorias se interessem pela área desde a infância, a falta de modelos femininos ou de outras minorias na área e até mesmo o preconceito e discriminação que muitas vezes essas minorias enfrentam ao ingressarem em ambientes predominantemente masculinos.

É importante destacar que a falta de diversidade de gênero na computação não é apenas uma questão de justiça social, mas também tem consequências negativas para a área em si. A diversidade de perspectivas e experiências é fundamental para a inovação e criatividade, e a ausência de minorias de gênero na computação pode levar a soluções limitadas e exclusivas.

Diversas iniciativas têm surgido para tentar mudar essa realidade. Empresas e organizações estão implementando políticas para aumentar a diversidade de gênero em suas equipes, como a adoção de cotas ou a promoção de programas de capacitação e incentivo para mulheres e outras minorias. Também existem iniciativas de educação, como

aulas de programação para meninas e eventos que buscam incentivar o interesse de minorias na área desde cedo.

Além disso, é importante destacar a importância de uma mudança cultural, com a valorização da diversidade e o combate ao preconceito e discriminação. A diversidade de gênero na computação não é apenas uma questão de números, mas sim de inclusão e de construção de um ambiente mais justo e criativo.

## **- Raça na computação**

A sub-representação racial sempre foi um problema em muitas áreas da sociedade, sobretudo na área da computação. Embora exista uma conscientização crescente sobre a importância da diversidade no setor tecnológico, o caminho para uma representatividade equitativa ainda é longo.

De acordo com um artigo publicado na Nature<sup>1</sup> em 2022, pessoas negras representam somente 5% dos profissionais de tecnologia no Reino Unido. Esse número consegue ficar ainda menor nos Estados Unidos, onde apenas 3% dos profissionais da área são negros. Essas estatísticas revelam a grave desigualdade que existe nesse setor e contribuem para perpetuar essa situação tão preocupante.

No Brasil, a realidade não é muito diferente. Embora o país tenha uma maioria composta por pessoas autodeclaradas negras ou pardas (56%), esse grupo representa apenas 30% da força de trabalho do setor tecnológico. E mesmo aqueles que conseguem entrar nessa área enfrentam disparidades salariais significativas, ganhando em média 70% menos do que um profissional branco igualmente qualificado.

Apesar desses desafios, há muitos inovadores negros talentosos que estão tentando mudar essa realidade. Em 2020, a Forbes Brasil publicou uma lista com 10 inovadores que estão transformando a tecnologia no Brasil, mostrando que há muitas pessoas negras fazendo a diferença no setor e que a diversidade é um caminho que abre portas para o progresso.

Para resolver efetivamente a falta de representatividade de raça na tecnologia, é importante ir além de simplesmente destacar os feitos de alguns profissionais negros. Uma estratégia de ação necessária envolve o engajamento de jovens de grupos pouco representados, a fim de fomentar o desejo de ingressar na área de tecnologia.

Vale ressaltar que a diversidade traz consigo uma força de trabalho com uma maior variedade de ideias, perspectivas e soluções para os mais variados desafios tecnológicos que podem surgir. Sendo assim, empresas que possuem uma equipe mais diversificada têm uma chance maior de atender às necessidades de seus clientes e de serem bem-sucedidas em um mundo cada vez mais globalizado.

## **- Diversidade sexual na computação**

Infelizmente, o preconceito em relação à orientação sexual ainda é uma realidade em muitas áreas, incluindo a computação. Isso pode se manifestar de diversas formas, desde comentários ofensivos até ações discriminatórias, como negar oportunidades de trabalho ou promoções com base na orientação sexual, até a própria perseguição ao indivíduo.

Tratando da diversidade sexual na computação e o combate às diversas formas de abuso e opressão - um dos casos mais emblemáticos - é do Matemático Alan Turing, tendo reconhecido trabalho no estudo da matemática pura (cálculo das probabilidades e estatísticas, teoria dos números, teorias dos grupos), lógica matemática (decidibilidade, calculabilidade), criptografia, morfogênese, mas tendo maior reconhecimento efetivamente na construção da máquina de Turing, que deu origem aos computadores e sistemas binários que usamos até hoje em nossos dispositivos eletrônicos, de computadores e celulares. Ele ainda, não só ajudou - como foi peça fundamental - no fim da Segunda Guerra Mundial ao criar uma máquina que decifrava códigos e enigmas dos alemães.

Por muitos anos, as suas contribuições para o desenvolvimento do computador foram minimizadas ou até mesmo apagadas, na verdade, foi só depois da liberação de documentos considerados secretos e relacionados a seu trabalho em Bletchley Park, e da subsequente publicação da sua magistral biografia escrita por Andrews Hodges em 1983, que esse importante pensador começou a ter seus direitos reconhecidos. Agora ele é considerado um dos mais importantes cientistas do século XX. Mesmo assim os mais populares relatos sobre seu trabalho ou falham em mencionar claramente sua homossexualidade, ou a apresentam como uma mancha repulsiva, e no final trágica, de uma carreira de outra consideração estelar.

Se olharmos para o panorama da indústria de tecnologia atual, observamos muitos gênios que publicaram abertamente sua orientação sexual. Ao contrário de Alan Turing, eles vivem em uma sociedade que está aprendendo que a sexualidade de cada pessoa é irrelevante quando falamos de profissionalismo.

Tim Cook, o conhecido CEO da Apple, é um dos homens mais poderosos do setor de tecnologia, segundo a Forbes. Apesar de ser conhecido por ser um personagem reservado, ele reconheceu publicamente sua orientação sexual para falar sobre os direitos dos homossexuais e a discriminação a que são injustamente submetidos em ambientes de trabalho. Além disso, em 2013, ele escreveu uma carta aberta ao The Wall Street Journal para pedir ao Congresso que promulgassem uma lei para promover a igualdade de direitos entre os funcionários gays e lésbicas, protegendo-os de qualquer tipo de discriminação e favorecendo um melhor ambiente de trabalho nas organizações.

Megan Smith, foi a vice-presidente e uma das principais gênios do Google, durante o qual ela desenvolveu iniciativas e projetos de diversidade dentro do gigante buscador, como "Women Techmakers do Google". Em 2014, ela deixou a empresa para se juntar ao governo de Barack Obama como diretora de tecnologia. Após a mudança de governo, Smith tem se dedicado a apoiar diversas campanhas de diversidade no setor de tecnologia. Durante anos, ela foi casada com a jornalista de tecnologia Kara Swisher.

A Sara Sperling, criou sua própria consultoria para assessorar empresas gigantes do setor de tecnologia na implementação de políticas e programas de diversidade que tenham impacto positivo nas empresas. Especializada em Diversidade e Cultura, ela ajudou empresas líderes como Facebook, Snapchat, Yahoo! e Quora, bem como outras empresas de prestígio no Silicon Valley. Em 2014, ela se tornou chefe de diversidade no Facebook.

Felizmente, muitas empresas de tecnologia estão se esforçando para criar ambientes de trabalho mais inclusivos e diversificados. Isso inclui a implementação de políticas antidiscriminatórias e treinamentos para combater o preconceito.

## **Referências:**

<https://www.nature.com/articles/d41586-022-03251-0>

<https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/desafios-para-pessoas-negras-na-tecnologia/>

<https://forbes.com.br/forbes-tech/especial-inovadores-negros/2020/07/presenca-de-negros-em-tecnologia-ainda-precisa-avancar/>

<https://forbes.com.br/forbes-tech/especial-inovadores-negros/2020/07/especial-inovadores-negros-10-profissionais-que-estao-fazendo-historia-nas-grandes-empresas-de-tecnologia/>

ROBERTS, L. et al. How diversity, equity, and inclusion in the computing workforce benefits everyone. *Communications of the ACM*, v. 63, n. 3, p. 38-41, 2020.

PEARSON, Q. et al. Why is the gender gap so extreme in CS? Research insights and interventions. *Communications of the ACM*, v. 63, n. 3, p. 34-37, 2020.

MURRAY, S. S. et al. Why aren't there more women in tech? The effects of gender stereotypes on perceptions of fit and interest in computer science. *Frontiers in Psychology*, v. 10, p. 1-13, 2019.

REFERÊNCIAS LEAVITT. D.O homem que sabia demais. Alan Turing e a invenção do computador. São Paulo. Novo conceito editora, 2011. IMPA. Alan Turing é eleito o cientista do século 20 em pesquisa da BBC. Disponível em:

<https://impa.br/page-noticias/alan-turing-e-eleito-o-cientista-do-seculo-20-em-pesquisa-da-bbc/>

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, Gênero e Sexualidade. Portugal: Porto Editora, 2000. DE ASSIS CARVALHO. E. Alan Turing: ciência, sexualidade e repressão no mundo domesticado. Disponível em:

<https://portalrevista.ucb.br>